

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

A influência das relações sociais de gênero no desenvolvimento de comportamentos violentos dentro das escolas segundo a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural

Paula Emmanuele da Silva Oliveira¹; Mariana Lins e Silva Costa²

1. Paula Emmanuele da Silva Oliveira, PROBIC/UEFS, PSICOLOGIA, e-mail: emma.oliveiragomes@gmail.com
2. Mariana Lins e Silva Costa, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: mlscoستا@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Ataques às Escolas; Relações Sociais de Gênero

INTRODUÇÃO

Os atentados de extrema violência no Brasil se caracterizam como um fenômeno cuja predominância no cenário social do país, de maneira enfática, remonta a um tempo relativamente recente. Segundo dados apresentados no relatório publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2023, intitulado “Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para ação governamental”, até 2017 os casos de ataques de extrema violência nas escolas eram notificados com bastante espaçamento entre si, fato que mudou vertiginosamente a partir do referido ano, quando em quase todos os anos seguintes (a exceção sendo o ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19), foram notificados casos do fenômeno nas escolas brasileiras (Brasil, 2023).

Diante destes dados alarmantes e entendendo como urgentes pesquisas que se voltem a investigar aspectos que se relacionem ao presente fenômeno, com vistas a realizar estudos mais aprofundados e concretos sobre os ataques, objetivamos neste trabalho a realização de um levantamento bibliográfico com vistas a explicar a gênese material existente entre o gênero masculino e os ataques violentos às escolas. Ao se realizar uma análise voltada aos perfis dos perpetradores dos ataques considerados pelo relatório elaborado pelo MEC (Brasil, 2023), é possível verificar que em todos os casos a extrema violência foi perpetrada por homens, em sua maioria jovens e brancos (Brasil, 2023). Foi mediante esta característica tão proeminente no que se refere aos ataques às escolas que surgiu a questão: por quê homens? Sendo a partir dela e dos dados levantados pelo relatório que compreendemos o gênero como uma categoria de análise de grande relevância no que se refere aos estudos voltados ao fenômeno dos ataques de extrema

violência nas escolas brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A presente pesquisa utilizou como método para sua análise o Materialismo Histórico-Dialético de maneira a manter-se fiel aos preceitos metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural que também baseia suas construções no referido método marxista. O trabalho foi realizado a partir do levantamento de referências bibliográficas que versassem sobre gênero e os ataques às escolas.

Para isso foram realizadas duas buscas nos periódicos CAPES e *Scielo* de maneira inicialmente isolada, a partir das seguintes palavras-chaves, que orientaram a buscas das obras: “ataques às escolas”, “gênero”, “relações sociais de gênero”, “psicologia histórico-cultural”, “Psicologia” e “masculinidade”. Posteriormente, realizamos novamente uma busca nos referidos periódicos com as seguintes palavras-chave por meio dos pares: “masculinidade/ ataques às escolas”, “psicologia histórico-cultural/ataques às escolas” e “ataques às escolas/gênero”.

Diante destas buscas foram encontradas ao todo seis publicações que versam sobre a temática desta pesquisa, sendo duas delas relatórios (Brasil, 2023; Vinha et al., 2025), três artigos (Silva; Pedersen, 2024; Gonçalves et.al, 2024; Brasileiro; Santos; Silva, 2024) e um resumo (Machado; Bernabé, 2024).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No que diz respeito as publicações levantas nesta pesquisa nos deparamos com uma quantidade bastante inexpressiva de trabalhos que tomem gênero como objeto de estudo ao analisar seus nexos com os ataques às escolas, conforme exposto acima.

Todas as publicações aqui levantadas versam, de maneira geral, sobre as construções feitas em torno dos papéis de gênero, pautando suas elaborações em metodologias que permitem estudos diversificados, abarcando desde implicações relacionadas as redes sociais (Gonçalves et.al, 2024) até a proposição de uma análise mais específica, referente a um caso (Machado; Bernabé, 2024), situando-as em sua gênese cultural e localizadas em um determinado tempo histórico, de forma a compreender também as concepções sobre o entendimento acerca do gênero a partir de um substrato social.

Concluimos, a partir da análise destes trabalhos que o aspecto referente ao gênero

se mostra presente como um fator de destaque e relevância em todos os trabalhos que foram analisados, contudo, não o fazem em relação à sociedade capitalista e suas instituições.

Diante da análise das concepções encontradas nos estudos aqui levantados, entendemos que para realizar uma compreensão acerca da masculinidade forjada em nosso tempo, assim como explicações que visem elucidar o porquê da existência do predomínio das figuras masculinas enquanto perpetradores dos ataques de extrema violência nas escolas, faz-se necessário realizar uma busca que se localize socio, histórica e economicamente. Assim, se faz necessário também a ênfase no que se refere ao aspecto de seu modo de produção, uma vez que para compreender a gênese material dos nexos entre a masculinidade e os ataques às escolas não se pode renunciar a sua localização em uma sociedade que é forjada em um tempo sob demandas históricas e econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O presente trabalho objetivou, a partir do levantamento de publicações que versassem sobre gênero e os ataques violentos às escolas, estabelecer uma análise entre os nexos presentes entre a masculinidade e os ataques a partir de sua gênese material, visando a compreensão de aspectos que se encontram envolvidos na predominância do gênero masculino enquanto perpetradores do fenômeno.

Dessa forma, a partir dos materiais encontrados, foi possível constatar a grande relevância que possui o aspecto social na maneira como os papéis sociais de gênero se engendram de maneira que, para expandir a compreensão acerca da masculinidade e seus direcionamentos, faz-se necessário situá-la em um determinado tempo histórico, no qual a sociedade e a economia se forjam e qualificam, a partir de suas demandas, a emergência de formas próprias no que diz respeito ao gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório Final. Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental*. Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, 2023.

BRASILEIRO, J. M.; SANTOS, L. M. M. DOS.; SILVA, N. R. DA. De Columbine a Suzano: uma análise sócio-histórica de atentados escolares. *Psicologia USP*, v. 35, p.

e190164, 2024.

GONÇALVES, C. C.; DE ANDRADE, F. C. B. NASCIMENTO, V. F. do; DA SILVA, M. C. S. “A ilusão de que ser homem bastaria”: : Masculinidade tóxica e desengajamento moral no massacre de Suzano. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, [S. l.], v. 9, n. 2, 2024.

MACHADO, Thiago Pereira; BERNABÉ, Marina Francisqueto. Ataque às escolas: violência direcionada às mulheres e sua relação com as masculinidades. *Ciência e Arte do Encontro: o Rio de Braços Abertos*. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

SILVA, Eduardo Cechin da; PEDERSEN, Jaina Raqueli. *Violência armada nas escolas brasileiras: perfil dos autores e das vítimas*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 5., 2024.